

<b>Jornal Económico</b>	Periodicidade: <b>Semanal</b>
26-02-2021	Classe: <b>Economia/Negócios</b>
	Âmbito: <b>Nacional</b>
	Página(s): <b>1,18,19</b>

**OBSERVATÓRIO JE/CA**

## **Empresas nacionais terão de fazer um esforço maior para recuperar da crise**

Participantes do observatório promovido esta semana pelo Jornal Económico e pelo Crédito Agrícola consideram que os apoios às empresas para enfrentar a crise têm sido “insuficientes”. ● **P18 e 19**

RECUPERAÇÃO PÓS-PANDEMIA

# Empresas portuguesas terão esforço maior do que congéneres europeias

Oradores do Observatório sobre "Recuperação Económica depois da Covid-19" preveem recuperação difícil para Portugal devido a escassos apoios e descapitalização das empresas. Mas há oportunidades.

**JOANA ALMEIDA**  
 ja Almeida@jornaleconomico.pt

O presidente da CIP – Confederação Empresarial de Portugal, António Saraiva, sinalizou esta quinta-feira, no Observatório sobre a Recuperação Económica depois da Covid-19, organizado pelo Jornal Económico e pelo Crédito Agrícola, que a economia e as empresas portuguesas terão de fazer "um esforço maior" do que as congéneres europeias na recuperação pós-pandemia. O "patrão dos patrões" criticou o Governo pelos apoios "insuficientes" e tardios às empresas e defendeu que deveria ter sido dada "maior robustez às ajudas".

"Na retoma [económica] que todos desejamos, há países que tiveram ajudas mais robustas do que aquelas que Portugal deu à sua economia que vão partir da primeira linha de partida, quando nós vamos partir em 7.º ou 8.º lugar", referiu António Saraiva.

O líder da CIP afirmou que os apoios do Estado são "sempre bem-vindos" porque vão "aliviar o esforço gigantesco" que as empresas portuguesas fazem para sobreviverem, "muito particularmente nas micro e pequenas empresas mais atingidas do turismo". "O problema do apoio é que foi insuficiente e chegou a algumas empresas tarde", destacou.

Para António Saraiva, os apoios às empresas e à economia deveriam ser "de montante adequado, rápidos, eficazes e simples", estruturados num "Simplex Covid para agilizar procedimentos". Sobre os montantes, salientou que, ainda numa União Europeia (UE) a 28 – contando com o Reino Unido, que deixou a UE em janeiro de 2020 –, Portugal está em 26.º lugar no ranking de países que mais percentagem do PIB disponibilizaram no apoio à economia e às empresas. Atrás de Portugal, ficam apenas a Roménia e Dinamarca.

Ao todo, as ajudas do Estado

português à economia fixaram-se em 2,3% do PIB. "E esta ajuda do Estado à sua economia que revela um montante muito baixo em relação à dimensão do problema e à ajuda que poderia ser dada", sublinhou, notando que a Alemanha e Grécia disponibilizaram ajudas no valor de 11% do PIB, a Áustria 8,6% e a França 7,7%.

**Desafio de gerar crescimento**

"Gerar um crescimento digno desse nome" é, segundo o presidente da CIP, o maior desafio que Portugal tem pela frente. Caso contrário, alerta que Portugal poderá ser ultrapassado pelos antigos países de Leste e arrisca-se a ser "no quadro da UE o último país em termos de produto [interno bruto]". Para isso, é preciso serem "criadas condições para crescimento", o que implica resolver problemas estruturais, em vez de olhar apenas para os conjunturais. "O país tem de fazer as reformas que tem adiado ao longo dos anos", argumenta.

Isso deverá passar, na sua visão, pela promoção de fusões e concentrações empresariais e pela promoção de "uma política fiscal adequada", que permita atrair novos investidores estrangeiros ou nacionais e que, "quer pela carga quer pela previsibilidade, dê tranquilidade aos investidores". Acresce a necessidade de "uma justiça económica que funcione e uma burocracia que não seja asfixiante".

O presidente da comissão executiva do ISCTE, José Crespo de Carvalho, argumentou também que, para a retoma económica, impõe-se uma "reinvenção e reformas profundas" em todo o tecido empresarial. Esse "novo pensamento" deve passar também pela "reconfiguração ou redesenho de algumas cadeias de atividade de abastecimento e importação", apesar de algumas serem "quase incontestáveis", referiu, destacando que a economia portuguesa caiu 7,6% face ano passado. José Crespo de Carvalho não

tem dúvidas de que a pandemia teve um "efeito quase bélico" em vários setores de atividade, sobretudo na hotelaria e restauração, mas sublinhou: "Se as crises trazem dores, também trazem oportunidades". "Há muita coisa a nascer e muita coisa a reconfigurar-se. É bom que saibamos olhar para aquilo que se está a reconfigurar e a redesenhar-se", disse.

**O drama da descapitalização**

A descapitalização das empresas é, segundo a economista e professora universitária da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa, Francisca Guedes de Oliveira, um dos "grandes problemas" a que se deve dar resposta para garantir uma recuperação económica sólida: "Uma estratégia de capitalização é mais do que possível, necessária".

Isto porque, se algumas empresas "já tinham problemas de descapitalização" antes da pandemia, outras vieram agora a evidenciar "problemas de liquidez complicados". Tudo misturado, dá origem a "problemas ainda mais graves".

Cética quanto à possibilidade de os apoios do Governo permitirem (ou não) a capitalização das empresas de forma eficaz, alertou para a necessidade de esses instrumentos de apoio serem dirigidos às empresas "que apanharam um embate grande durante a mas que têm viabilidade", ou seja, às empresas que "têm de ser apoiadas, são viáveis e vão continuar o fôlego e dinamismo à economia".

Os apoios ao tecido empresarial assentaram sobretudo no adiamento das obrigações de crédito, as chamadas moratórias, que tiveram uma adesão em Portugal desproporcional ao resto da Europa. O presidente do conselho de administração executivo do Crédito Agrícola, Licínio Pina, avisou que, embora as moratórias tenham sido úteis num primeiro momento, são agora uma ameaça à saúde do sistema financeiro. ●



**ANTÓNIO SARAIVA**  
 Presidente da CIP



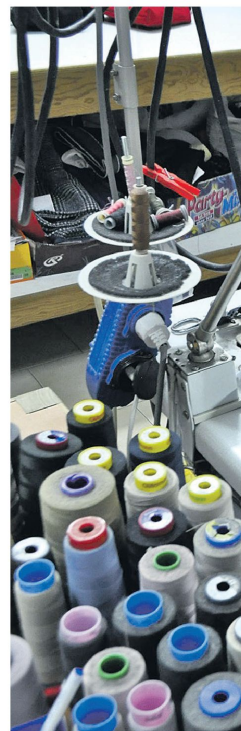
**JOSÉ CRESPO DE CARVALHO**  
 Presidente da comissão executiva do ISCTE



**FRANCISCA GUEDES DE OLIVEIRA**  
 Economista e professora universitária



**LICÍNIO PINA**  
 Presidente do Crédito Agrícola



**Jornal Económico**

26-02-2021

Periodicidade: **Semanal**

Classe: **Economia/Negócios**

Âmbito: **Nacional**

Página(s): **1,18,19**

